

Doença periodontal: prejuízos à saúde do cão ou gato

Frequente em nossos animais de estimação, a doença periodontal não acomete apenas as estruturas que envolvem e dão sustentação aos dentes – atingem também os órgãos vitais



Arquivo Renato Tartalia

Doença periodontal antes: dor, sangramento, e riscos para a saúde



Arquivo Renato Tartalia

Depois do tratamento: conforto, qualidade de vida e saúde

Por RENATO TARTALIA

A principal causa da doença periodontal é a presença da placa bacteriana, substância viscosa perceptível sobre os dentes e dentro do sulco gengival. As bactérias predominantemente encontradas nela são micro-organismos aeróbios e gram-positivos, com pouco poder de causar doenças. A manutenção desses microorganismos na boca, porém, provoca a formação de tártaro e inflamação da gengiva, a qual reage se retraindo. Com a proliferação do tártaro, há a formação de cavidades, as chamadas bolsas periodontais. Essas bolsas favorecem ainda mais o acúmulo de bactérias, com proliferação das anaeróbias e das gram-negativas, muito mais patogênicas e lesivas do que as anteriores. A inflamação da gengiva se agrava, com lesões destrutivas no ligamento periodontal e no osso alveolar, importantes estruturas de sustentação do dente. Como consequência, os dentes afetados podem se tornar móveis e até cair. A natureza da doença periodontal é essencialmente crônica, isto é, ela perdura por longo período causando prejuízos inicialmente na cavidade oral e, mais tarde, em órgãos distantes.

Da boca para o corpo

Com a evolução da ciência em áreas como microbiologia e medicina molecular e da odontologia, surgiu uma nova especialidade médica: a medicina periodontal. Sua função é

estudar a correlação entre doenças orais pré-existentes e doenças em outras partes do corpo, como no coração, nos rins, nos pulmões e nas articulações.

De maneira geral, há três possíveis mecanismos pelos quais as infecções orais podem causar infecção à distância: por migração ou translocação das bactérias orais pela corrente sanguínea; por lesão causada pelas toxinas produzidas por essas bactérias e transportadas pela circulação; e por inflamação induzida pelas proteínas inflamatórias, as citocinas originadas na doença oral crônica.

Há muito é conhecida a relação entre doença periodontal e doença renal. Inicialmente, acreditava-se que a periodontite era uma das complicações da doença renal crônica. Hoje se reconhece que os fatores inflamatórios liberados na presença de periodontite são potenciais agentes de lesão aos glomérulos renais. A doença renal se torna crônica, como a doença periodontal, numa via de mão dupla muito prejudicial ao organismo.

Nas doenças infecciosas do coração de cães e gatos (endocardites bacterianas), bem como nas doenças pulmonares de cães idosos, os levantamentos microbiológicos apontam para o envolvimento de bactérias comuns na doença periodontal, como as dos gêneros Porphyromonas, Actinomyces e Fusobacterium.

Artrites também podem ser agravadas pelas citocinas produzidas na presença de doença

periodontal. Nos cães e gatos diabéticos, frequentemente encontramos altos índices de doença periodontal. Depois do tratamento odontológico, há uma melhora no controle da doença e inclusive diminuição nas doses de insulina. Até anemia de doença crônica tem sido descrita em cães com doença periodontal grave.

O que fazer

O melhor tratamento é a prevenção. Escovar os dentes do cão ou gato é uma prática que deve ser cada vez mais difundida. A profilaxia oral realizada por veterinário com habilitação em odontologia custa bem menos do que uma cirurgia de castração. Depois de o animal passar pelos exames clínicos e laboratoriais de rotina, institui-se uma terapia antibiótica e determina-se a data do tratamento. Pela impossibilidade de fazer o procedimento num animal acordado, é aplicada anestesia geral inalatória, apenas para o animal dormir, já que o tratamento não causa dor. A concentração mínima de anestésico torna a anestesia extremamente segura. A recuperação e o retorno do paciente, na maioria das vezes, levam apenas alguns poucos minutos.

Investir na saúde oral de nossos animais de estimação é uma prova de amor e inteligência, além de ser amplamente compensatório. Afinal, a saúde começa pela boca.



Renato Tartalia é pós-graduado em odontologia veterinária pela Anclivepa-SP, diretor da Anclivepa-SP e proprietário da Clínica Animal Dental (www.animaldental.com.br)